

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.094

Quinta feira, 15 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa 5339-9

Cálculos de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O NOVO ESCANDALO

A Exposição do Rio de Janeiro

Dois mil e quinhentos contos a arder! Mais quatro mil e cem contos para a fornalha?

Para o novo saque conta-se há muito com o apoio da imprensa

A Comissão Oficial da representação de Portugal na exposição do Rio de Janeiro esteve ontem, na Câmara dos Deputados, instando com alguns membros da comissão de finanças para que a proposta de lei abrindo um crédito para a efectivação de tam prestante iniciativa seja aprovada quanto antes.

(Dos jornais).

Começou duma maneira bizarra esta aventura. Após o pensamento de que Portugal deveria concorrer ao certame internacional do Rio de Janeiro, um ministro apresentou ao parlamento uma proposta de lei, que autorizava qualquer governo a dispendir até dois mil e quinhentos contos com a nossa participação nesse concurso industrial e artístico.

Cabe no cérebro mais rudimentar a inutilidade desta verba, verdadeiramente monstruosa.

Dois mil e quinhentos contos para quê?

Para levar ao Brasil produtos que nos fazem cá imensa falta, mal industrializados, e sem stocks avultados, que assegurem um regular e progressivo comércio de exportação?

Mas nós enfermamos justamente do mal da exportação. Pelas nossas fronteiras terrestres e marítimas saí todo quanto produz o solo nacional. Vai tudo à doida para o estrangeiro. Do que se trata é de fazer dinheiro.

Podia ainda esse exodo de viveres e de material próprio para o nosso comércio favorecer a balança comercial portuguesa, e tal exportação redundar em copiosa entrada de ouro no país?

infelizmente os exportadores não estão para isso; vendem tudo lá fora, deixam sem peixe, sem gado, sem legumes, sem frutas, sem madeira, decretam a fome; atiram-nos para o desideratum que se avizinha de termos de nos comer uns aos outros; mas tudo quanto lhes rende essa exportação, fica lá, nos Bancos estrangeiros, por causa das dúvidas.

Pois foi a um país a braços com uma enorme e assustadora baixa de produção, esolado pela exportação cada vez mais intensificada em virtude da desvalorização da nossa moeda que atrai o estrangeiro a comprar barato, que alguém teve a luminosa ideia de levar ao Brasil para aumentar a exportação.

E' claro que toda esta bambocinha não fará vender mais um casco de vinho ou um par de botas de vitela, mais custosa lá ao país dois mil e quinhentos contos!

O que pode interessar aos portugueses que se venda mais alguns produtos sem lá fora, se o dinheiro dessas vendas fica por lá a favorecer a economia dos países estrangeiros?

E' porém quasi trágica a carestia da vida resultante de tanto se exportar. A sardinha, por exemplo, que era um alimento barato, eia que se refugia toda nas fabricas para dali partir para o estrangeiro. O que se diz da sardinha pode repetir-se com o azeite, com os legumes, com tudo o que nos foge da boca porque, diminuído em quantidade, atinge preços elevadíssimos.

Perante este estado de coisas tudo aconselha uma moderação, nesse deixar pela janela fora aquilo de que mais carecemos para viver. Não o pensaram os copiosos entrados de ouro no país?

assim os empreiteiros desinteressados da nossa participação na exposição do Rio, e numa inconsciência, numa carencia de conhecimentos gerais da mais rudimentar economia, atiraram-se aos dois mil e quinhentos contos como gato a bofe.

Ninguém de bom senso poderá discordar de que a nossa participação deveria apenas ser de carácter intelectual, moral e artístico.

Algumas coisas de indústrias regionais, sobretudo como documentação do que por cá se trabalha.

Nada disso se fez. Começou-se mas foi a distribuir dinheiro à larga. Aíráido pelos magros escudos portugueses ancorou logo ao nosso porto de Lisboa e à beira do sr. Lisboa de Lima um brasileiro director duma agencia e levou trinta contos. A imprensa burguesa também tem sido contemplada. O número de engenheiros que irão para o Brasil, aumentou dia a dia. Não se tem feito outra coisa senão gastar; estando não no fim da primeira quinzena de Junho ainda nem sequer lá está de pé a ossatura em ferro do pavilhão.

A orgia, a grande orgia, em todas as manifestações deste poder sem força que tem de transigir com as pressões que o acometem!

O sr. Lisboa de Lima, antigo monarchico, e engenheiro da confiança da Associação Commercial, não tem podido resistir à avalanche de pretendentes a lucros irregulares que se acotovelam em redor do Commissariado. Aquilo tem sido um ubero ordenado com tal furia por essa cúpula parasitária fardadora dos banquetes orcaes que não admira verem-nos agora vazio.

No Commissariado como nos Trans-

portes Marítimos tem sido a fartar. Fieis a uma previa combinação as empresas jornalísticas apertaram com o governo para o aumento da verba. O Parlamento, o próprio Parlamento vai votar mais quatro mil e cem contos! E' um côro invencível cuja voz se ergueu na disposição de triunfar. A habilidade jornalística surgiu; era necessário não deixar em meio a pachode, e os ganhos pequenos e grandes dos participantes a quem o sr. Lisboa de Lima se viu obrigado a dar a mão.

Para a frente pois. O toque de reunir já foi dado por várias folhas fideis ao Commissariado: querem mais dinheiro para o Commissariado.

Mais quatro mil e cem contos! Entretanto não há dinheiro para prover uma escola; não há verba para reparar uma estrada; e os doentes pelos hospitais morrem por vezes mais de fraqueza pela fome de que se accompaha a enfermidade, do que pela doença que os leva a um catre de S. José ou de Santa Maria.

Que grande achado foi o sr. Lisboa de Lima! Decididamente se não existisse tinha sido necessário inventá-lo para satisfação e proveito de tanta alimária que quer meter dinheiro no bolso ao mesmo tempo que se 'prepara para uma viagem ao Brasil.

Uma pergunta não falta ainda fazer hoje a firma chamada Sebastianismo Acomodaticio, cu partido monarchico, também votará mais estes quatro mil e cem contos para a grande pachocada? Também estará co-interessada na copiosa pingadeira que o Commissariado da exposição tem sido para tanto pobre diabo sem arrimo de maior vulto? Olha se não está!

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Na IV secção desta Universidade, Campo de St.ª Clara, 87, 1.º, realiza hoje, pelas 21 horas, uma conferência o professor sr. Emilio Costa subordinada ao tema: *Geografia económica*.

O mesmo professor iniciará em breve uma série de conferencias dedicadas aos filhos dos sócios.

Universidade Livre

Geografia

Hoje realiza-se nesta colectividade a 16.ª lição de Geografia, pelo sr. coronel Miguel Garcia, tratando da Geografia Geral da Ásia, do desenvolvimento colonial europeu, alterações na divisão política em harmonia com os tratados, depois da guerra. Como de costume, estas lições serão acompanhadas por projecções luminosas para mais perfeito conhecimento dos individuos que seguem este curso.

Congresso Nacional Operário

A reunião da comissão administrativa

Na reunião ontem efectuada pela comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, continuou-se a tratar a adesão de mais alguns organismos operários àquella próxima reunião proletária.

Também a comissão apreciou uma tese de organização, perfilhada pela Federação Metalúrgica, de que é relator o camarada Joaquim da Silva.

Brevemente começarão a publicar-se as teses, a fim de que os representantes dos organismos se possam, com conhecimento, habilitar a discussão de todos os assuntos que pela comissão serão apresentados ao Congresso.

A comissão lembra a todos os organismos que ainda não nomearam delegados ao Congresso, ou não enviaram a sua adesão, a necessidade de o fazerem o mais imediatamente possível, a fim de habilitarem a mesma a satisfazer, com regularidade, a missão de que a incumbiram e effectivar com exito e utilidade para a organização, os trabalhos a seu cargo.

Interesses regionais

A comissão executiva da Câmara Municipal de Portalegre pediu a intervenção do ministro do comércio, no sentido de que seja convertido em lei o projecto de iniciativa do Senado, relativo à applicação de 15 mil contos em trabalhos de conclusão de linhas férreas, para que possa ser feita a construção do caminho de ferro de Extremoz a Portalegre e a Castelo de Vide.

A viagem aérea ao Rio de Janeiro

O mau tempo retarda a viagem do hidro-avião

Chegou ontem ao porto da Vitória o cruzador *Carvalho Araújo*, afim de aliar assistência ao avião. Este só seguirá hoje para aquele porto se o tempo permitir, visto continuar a chover territorialmente e haver vento rijo. Logo que o avião parta para Vitória, o cruzador *República* seguirá para o Rio de Janeiro, conforme noticiamos.

O que vai pelo Barreiro

BARREIRO, 14-C.—Também aqui o «raid» aéreo, levado a effecto corajosamente, scientificamente por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tem dado ao sr. Lisboa de Lima se viu obrigado a dar a mão.

E' raro o dia em que não sobem ao ar patrióticos foguetes, fabricação da casa, e que por isso a maioria das vezes se recusam a subir aos ares—ao contrário dos aviadores festejados, talvez com receio de verem tanta «patriotic» lá do alto. O polifido multicolor Egreja é que tem feito, patrioticamente, um negócio de trís. A comissão executiva da câmara local promove vários festejos no dia immediato da chegada ao Rio, dos aviadores, realizando-se na sala das sessões uma sessão solene, com a assistência de todos os representantes das várias colectividades locais. Foram feitos igualmente convites directos à imprensa. A outra parte das comemorações constará de illuminações nos edificios, silvos das seções das fabricas, oficinas, vapores e locomotivas e um grande bôdo aos pobres nas suas residencias pela comissão delegada de todas as colectividades.

Também haverá um cortejo afim de solenemente descer a uma lapide d'ouro a Praça da Alegria, o nome de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Estamos já a ouvir os discursos inflamados e cuidadosamente compostos em casa dos senhores patriotas.

O vinho e outros artigos subiram já de preço, aproveitando os commerciantes a pagodeira embriagadora.

Nos estabelecimentos militares

Pela secretaria da guerra foi determinado a todas as unidades militares, que no dia da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro se observem as manifestações próprias dos dias de festa nacional. Se a noticia for conhecida de tarde essas manifestações realizar-se-ão no dia immediato.

No Coliseu dos Recreios

Tudo se prepara para que o festival que vai fazer-se no Coliseu dos Recreios em homenagem ao Brasil pela recepção carinhosa festa aos nossos illustres e intrépidos aviadores atinja o maior brilho possível e seja revestido de um carácter acendadamente brasileiro.

A colônia brasileira em Lisboa, a quem o festival é dedicado, terá ocasião de ver passar pelo *terran* pela primeira e única vez o magnifico «film» *Guarany*, que será exibido com o acompanhamento, pela orquestra, da obra do mesmo nome e de vários trechos de musica brasileira.

Outros atractivos fazem ainda parte do programa que será, sem dúvida, um dos melhores que em cinema se tem apresentado.

Telegramas dos presos do país

Os presos das cadeias do país acabam de enviar ao presidente da república e aos aviadores, os telegramas seguintes:

Presidente da República Portuguesa. — Lisboa. — Presos cadeias pais orgulhosos felicitam alto magistrado da Nação pelo heroico Coutinho-Cabral, criando nova aurora junto nossa irmã República Brasileira, felicitando enviada também bravos filhos da Pátria.

Lembramos oportunidade indultando infelizes cativos, gesto benéfico em prol nossa misera situação em litigio tam gloriosa epopeia. — Presos Portugals.

Gago Coutinho. — Rio de Janeiro. — Presos portugueses orgulhosos felicitam V. Ex.ª pelo heroico patriótico rogado intercedam Governo indultando minorando situação precária familias acto maior humanidade homenagem, regeneração servirá penhor eterna gratidão. — Presos Portugals.

A situação de A BATALHA

Sindicato dos Correios

Da comissão administrativa do Sindicato dos Correios recebemos um officio acompanhado da quantia de 20 escudos para A Batalha. Nesse officio manifesta-se a louvável intenção que as direcções dos outros sindicatos acudam rapidamente a Batalha a fim de não ter de interromper a sua publicação.

Uma festa em Almada

Por iniciativa da U. S. O. de Almada, organizou-se uma grande comissão de militantes para levar à pratica uma grandiosa festa, de cujo produto liquido reverterá 70 % para A Batalha, e 30 % para a União.

Esta comissão deve reunir hoje, juntamente com o conselho de delegados da União.

Trabalhadores. — Lede e propaga A BATALHA

Falta verba para as obras úteis e desperdiça-se um dinheiro fabuloso na Exposição do Rio de Janeiro. Os esbanjamentos do commissariado dessa exposição puzeram mais uma vez a nu que o país está sendo devorado no banquete dos tubarões.

O ESPERANTO

Sémard, Bidegaray e Gomez dizem de sua justiça
acerca da utilidade da lingua internacional

Os esperantistas, prosélitos incansáveis, não perdem um momento.

Dizem que entre eles há dissensões? Não sabemos; o que podemos garantir é que, constantemente, aumenta o número de cursos espalhados pela cidade, e da provincia é avultado o número daqueles que desejam aprender o idioma internacional por correspondência.

Ainda dum delegado estrangeiro a Lisboa é motivo para um chuveiro de perguntas sobre o movimento esperantista lá fora—sobretudo no meio sindical. Não nos escaparam, pois, Sémard, Gomez e Bidegaray, os delegados ferroviários franceses e espanhol.

Abordámos Sémard. Alto, desmpeado, insinuante; nada de apresentações. Como velhos amigos, desatámos a conversar.

Há multíssimos esperantistas no meio sindical. Tinhamos, há tempos, resolvido aprender inglês e alemão; a dificuldade, em toda a linha, era grande. «Precisávamos estar 6 meses na Alemanha, 6 em Inglaterra!»

—Depois...

Quando o Congresso Confederal decidiu aprovar, por unanimidade, o Esperanto, começámos a estudá-lo. Veio, porém, a greve de 1920.

Ainda conversámos largo tempo. Só largámos Sémard quando se nos depa-rou uma oportunidade para consultarmos Gomez, delegado espanhol.

Nós devemos obter a adopção do Esperanto nos congressos internacionais. Porque, com manifesto prejuizo

dos povos cuja lingua tem pouca expansão, sempre se adopta o inglês, o francês e o alemão. E nós não podemos ter obrigados a conhecer essas três linguas.

De accordo. Faltava-nos Bidegaray. Última abordagem...

Bidegaray tem um ar aburguesado—que é o seu perdão...

Fala-nos com polidez — e conta diversas anedotas.

Até que tocamos o assunto desejado...

— O Esperanto deve ser a lingua universal. Para isso, deve ensinar-se o idioma internacional às crianças...

E por aqui fora...

Ensinar o Esperanto às crianças em vez de lhes impôr o estudo do francês e inglês e de outras barbaridades — eis um trabalho interessante de que os esperantistas não devem descurar.

Pensei: atingir-se há tam simples objectivo? Um pequenino esperantista, do Beato, dizem-nos, cumprimenta-nos, com absoluta correcção:

— *Kiel vi fartas, kara amiko...*

A resposta — estava ali à vista. Entretanto, a um canto da sala um camarada fala com Bidegaray — com auxilio de dois intérpretes!

Bidegaray falava para Gomez, este com um português, e o português — com o camarada inquiridor — obrigado a atravessar dois países para atingir Bidegaray... que estava ali junto a ele... Sorrimos.

José ANTUNES

OS ACONTECIMENTOS DE EVORA

A greve geral vitoriosa—As forças da «briosa» agrirem o povo
—Uma greve de protesto—

EVORA, 11 — (atrazado). — Como noticiámos, terminou a greve geral, depois de ter capitulado a moagem.

Ontem, alguns estabelecimentos comerciais haviam aberto as suas portas, mas fechando-as pouco depois. A «briosa» e a policia queriam obrigar os seus proprietários a conservarem-nos abertos; a industria paralysara completamente. A enorme multidão affluia à sede da U. S. O., onde a comissão de negociações aguardava que a autoridade superior do distrito convidasse os moageiros a uma conferência. A's 15 horas dirigiu-se a comissão para o governo civil, onde foi recebida pelo chefe do distrito.

Depois duma hora de conversação, a comissão foi convidada a sair, para dar a palavra à moagem. Mais tarde a comissão de frontoniu-se com os moageiros, tentando o governador civil conciliar as partes contrárias.

Ao cabo de duas horas de discussão, foi estipulado o preço do pão a \$62, tipo melhorado, ou \$60, tipo único.

A comissão dirigiu-se para a sede da U. S. O., onde Joaquim Nogueira deu conta ao povo das demarches realizadas.

Falaram Vasconcelos, J. Marques, Joaquim Pato, das Juventudes Sindicadas, Tomás, pelos rurais, Baptista, Oliveira, e outros, depois do que foi decidido aceitar o pão a \$62 centavos o quilo, com o diagrama melhorado, até ao fim do presente ano cerealífero.

A comissão foi depois expor a resolução aos moageiros, com os quais se discutiu demoradamente. Alim, os moageiros assinaram um termo de responsabilidades.

O governador civil pediu a comissão que fizesse recolher o povo à U. S. O. A comissão preparava-se para aceder, quando inopinadamente forças de infantaria e cavalaria da G. N. R. começaram a agredir o povo desprovido, provocando enorme indignação.

O tenente Ermilão e o alferes Gaspar salientaram-se na agressão.

O governador civil afficou a comissão que lamentava os acontecimentos, prometendo tomar providencias para evitar novos abusos.

Uma sessão de protesto contra as violências — notas várias

Evora, 12 — (Atrasado). — A's 4.30 da manhã de ontem, foi dada por finda a greve geral para o barateamento do pão. A comissão de negociações dera conta dos seus trabalhos, falando entusiasticamente vários oradores.

Apesar de finda a greve geral, foi resolvido declarar a greve geral de 24 horas, como protesto contra as agressões da «briosa».

Esta resolução foi secundado por vivas à revolução social, a Batalha, à G. T., etc.

Ontem o comércio abriu a sua totalidade, mas a industria continuou paralysada durante o dia.

A tarde foi distribuido tin manifesto, protestando contra as prepotencias da «briosa».

Perto das 20 horas realizou-se uma sessão de protesto. Falaram Vasconcelos, que revela o clismo da imprensa que não perde o ensejo de emesquecer o proletariado; Cascalho, pelos rurais, Jacinto Baptista, que salda a U. S. O., Vasconcelos que incita o operariado a recorrer ao aumento de salário, Alvaro Diniz, Joaquim Nogueira e outros, sendo depois aprovada uma proposta de Bidegaray para que os sindicatos officiem ao governador civil protestando contra as agressões da «briosa».

Baptista envia para a mesa uma mo-

ção para que, solenizando o 3.º dia da greve geral, todos os operários concorram com 50 centavos para A Batalha. Esta proposta é reprovada e substituída por uma subscrição voluntária, que immediatamente se iniciou.

A sessão encorreu-se no meio do maior entusiasmo. A comissão de negociações conseguiu que fosse liberto o operário Manuel Caixinha, preso pela «briosa».

O Seculo tem publicado noticias tendenciosas, porque o seu correspondente se deixou influenciar pelos moageiros. Entre os feridos encontra-se Joaquim Boaventura, que foi agredido pelo alferes Gaspar.

Os fechamos esta correspondência, sabemos que estão presos 5 soldados da G. N. R. por protestarem contra as violências da força. — C.

Congresso corporativo da Construção Civil

Reuniu a comissão organizadora que appreciou diverso expediente ao qual deu destino, e appreciou mais algumas adesões acompanhadas da importância respectiva.

Estando a aproximar-se a data da realização do congresso e não tendo alguns sindicatos respondido à circular convocativa que esta comissão lhe dirigiu, mais uma vez se insiste para que nos enviem a nota das suas deliberações, o nome dos delegados e bem assim quaisquer estudos que pretendam submeter ao congresso.

Há problemas que requerem a apreciação sensata e inteligente do proletariado do país, resta pois que os sindicatos interpretes da opinião geral na apressem a tomar a serio estas questões.

O congresso ha de ser o reflexo do pensamento de todos os organismos corporativos, e por isso mesmo é necessário que cada um se coloque à altura da sua missão.

Se o entusiasmo e o esforço que estas questões exigem, não se manifestar, conforme com as necessidades do momento que passa, decerto que o trabalho que urge realizar, sofrerá das contingencias desta falta.

A situação económica e moral do operariado da construção civil não pode continuar sujeita à indiferença que se tem manifestado ultimamente: urge que se trabalhe.

A comissão espera que todos cumpram o seu dever, diligenciando contribuir para que o congresso possa produzir algo de útil.

Reclamando farinha

Os industriais de padarias independentes procuraram ontem o commissariado geral dos abastecimentos para lhe pedirem um aumento de farinha, dizendo que aquela que recebem actualmente não chegava para satisfazer as exigencias do consumo. Como o cálculo para o fornecimento geral da cidade é baseado na população e não no número de padarias, dá o resultado de serem distribuidas a cada padaria 6 sacas com farinha.

O commissariado declarou que não podia aumentar o fornecimento, porque, fazendo-se contrabando como está acontecendo com a farinha que constantemente sai de Lisboa e não havendo falta de pão, aquelle número de sacos é o suficiente para o consumo público.

A acção do Socialismo na política mundial

E' um fenómeno muito curioso, para o sociólogo o que nos apresenta o socialismo internacional na nossa época, sob as suas diversas modalidades, (trabalhismo, colectivismo, comunismo, sindicalismo) relativamente à sua influencia na politica mundial. E' curioso porque a força real do socialismo é enorme e entretanto a sua influencia é muito minima.

O poder do socialismo é enorme porque, sob as condições criadas pela guerra, a sua extensão entre as massas populares das cidades e dos campos é considerável. Na maioria dos casos não é muito aparente, porque a occultam causas diversas, porque o camponês guarda para si as suas opiniões, mas esta extensão é certa. Indícios diversos a mostram sem contestação ao observador imparcial. Alguns anos mais, aparecerão repentinamente para os ignorantes, mas na realidade fruto dum longo trabalho subterrâneo, trabalho aliás mais individual que colectivo, resultado das condições económico-sociais existentes desde 1914.

A influencia do socialismo é minima porque os dirigentes estão atingidos da loucura das grandezas e bestializados pela detenção do poder, conforme nos ensinam os de Kant e de Nietzsche; porque os partidos socialistas esgotam-se em lutas intestinas e sobretudo tem *leaders* inferiores à sua tarefa. E' esta fraqueza do proletariado mundial facilmente se constata quando a Conferência de Génova.

Pela mesma época reuniram-se conferencias socialistas e trabalhistas em Bruxelas, Berlim, Génova e Roma. E qual foram os resultados? Pouca coisa na verdade!

Sem dúvida alguma, os sindicalistas em Génova e em Roma talharam um programa económico cheio de bom senso, que será necessário realizar se queremos evitar uma catástrofe revolucionária. Mas isto não passa dum simples programa com o qual se não importam os governantes das diversas potências reunidas em Génova.

Quanto aos partidos socialistas, disputam-se entre a 2.ª, a 3.ª e a 3.ª e meia Internacionais.

Existem votos e manifestos de que nenhum caso fazem os dirigentes. O que a verdade não é muito hábil, mesmo nada por parte dos capitalistas, porque desta forma continuarão com a sua acção regressiva. Não pensam que, em seguida ao fluxo reaccionário actual, seguir-se há necessariamente o refluxo revolucionário de que serão vítimas.

Não somente os partidos socialistas não têm acção socialista senão sob a forma de manifestos inoperantes, mas ainda em certos países elles fazem causa comum com os dirigentes capitalistas e no interesse destes dirigentes.

Mete do ver a attitude do Partido Operário Belga depois do armistício! Não me quero referir aos majoritários

alemães que se intitulam social-democratas e que, de facto, apenas correspondem aos nossos radicais-socialistas. Mas o Partido Operário Belga era antes da guerra um partido doutrinario socialista, com tendencias esquerdistas na segunda Internacional.

Presentemente está na extrema direita desta internacional a qual por seu turno está à direita das outras internacionais existentes.

Vemos um Jules Destrée apoiar a politica dos ministros Cheurrua e Poincaré na Conferência de Génova! Não é o Jules Destrée com quem convivemos noutros tempos, o que constitue uma nova prova da influencia deletéria que a detenção do poder ministerial exerce sobre as almas não temperadas. E' tam bom ser ministro!

E para voltar a sê-lo, esquece-se facilmente o seu ideal social, e além disso faz-se sentir a deformação profissional. Advogados, juristas vêm todas as coisas sob o angulo do *Direito*, esquecendo que o *Direito* outra coisa não é, que a consagração da Força, da Violência pela duração devida aos costumes e aos hábitos.

A escravidão humana foi conforme ao *Direito*! Esquecem esta prova de injustiça do *Direito*, os advogados socialistas quando protestam, como J. Destrée, em nome do *Direito*, contra a apropriação dos bens pelos bolcheviques russos.

Uma crainça com a sua logica fresca e segura, se conhecemos a doutrina socialista e o effecto fatal das revoluções, declararia o *Direito* para os revolucionarios de se apoderarem dos bens e até das pessoas dos seus adversários. Mas este facto conforme ao *Direito* socialista, é negado pelos pseudo-socialistas.

Na verdade que união pode existir entre grupos, com etiquetas semelhantes, mas com ideologias tam dissimilhanes, porque seguem *leaders* que deixaram de ser socialistas?

Como é que o Partido Socialista Francês pôde aliar-se ou agrupar-se com o Partido Operário Belga? Em Paris, em toda a França, o partido chama a Poincaré, Poincaré-a-Guerra, combatendo a todo o tranze a sua politica, externa, e em Bruxelas, J. Destrée, com a aprovação do Partido Operário Belga, celebra esta mesma politica, e glorifica o proprio Poincaré!

O socialismo mundial e cada socialismo nacional estão num mal-estar profundo, porque, em parte alguma, nenhum *leader* quer francamente, ousadamente, escolher o seu caminho.

Mas querem trabalhar de accordo com a classe capitalista; a união das classes em lugar da guerra das classes. E' uma politica que logicamente se defende, com a condição que esta união se não faça em puro proveito da classe capitalista, como na Bélgica e na Alemanha presentemente e como em todas as nações durante a guerra.

Se atendermos aos ensinamentos da historia, veremos que só pela violencia, por grandes lutas, é que uma classe se apodera do poder politico despossando uma outra.

Os socialistas revolucionarios que sonham com esta luta pela violencia estão portanto na tradição historica.

Pretender o contrario só pode ser ignorância ou ter em mira embarrilar os outros. Logicamente é possível passarmos do *Direito* para um outro *Direito*, no ponto de vista social, sem a catástrofe revolucionária, por simples evolução progressiva, sem mutação brusca.

Mas historicamente nunca isto se deu. E' possível, dado o desenvolvimento dos povos, que tal venha a dar-se no futuro, e num futuro proximo para certos povos. Mas o que nos leva a duvidar, é a politica louca dos dirigentes do mundo, que por preço algum querem largar o bôlo.

Actualmente entre os Noske, os Ebert, os Destrée, os J. H. Thomas, os Clynes, os Bruckner, por um lado, os Bracke, os Crispian, os Adler, os Baukr, os Longuet, por outro, a autonomia é tal, que na realidade procuram um accordo entre eles é tão razoável como procurar a quadratura de circulo.

Perdem o tempo, e desperdiçam energia nesta busca. E o resultado é a actual fraqueza dos partidos socialistas em toda a Europa.

A maioria culpa a politica bolchevista. Não tem razão. Esta politica, decerto que não é a politica ideal por ser muito ditatorial, inutilmente. Mas parece que pelo menos para o Ocidente ella está

AS GREVES

Explorados contra exploradores

Os operários do mobiliário a caminho da vitória

Operários mobiliários

Apesar de já ter perfecido 12 semanas, continua a greve dos operários desta indústria, que admiravelmente tem sabido manter o bom nome da organização.

Na assembleia de ontem foi apreciada mais uma nota falsa da C. P. que diz estarem as oficinas abertas nas condições antigas. Registou-se que a falsidade está nos hábitos daquela gente, porque toda a gente poderá verificar que as oficinas que estão em laboração cedem às nossas reclamações.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A falsificação da "patronal" continua a desempenhar-se da sua missão de mentiras; e não tendo conseguido em tantos dias de luta demonstrar-nos, segue lançando a confusão entre os nossos patrões. Surge agora com uma nova "nota" metendo os pés pelas mãos e procurando ainda alardear uma força que não possui.

Neste seu "ukase", vem a afirmar que não existem operários que auferam o aumento. Isto, só da "patronal"! Então não, não provamos já que um grande número de oficinas laboram, dando alguns industriais até mais do que o que reclamamos?

Nos publicamos nomes.

Ora, vamos—srs. vigaristas—atirem de lá com um nome desses que tem o pessoal nas antigas condições.

Até mesmo tempo esclareçam-nos do que consideram um "lock-out".

Ou somos estúpidos, ou não compreendemos um "lock-out" em que a indústria está em grande parte, em actividade. E, no entanto, lá vem a "nota" falsa encimada pelo "lock-out", aquele mesmo "lock-out" que nós com a nossa resistência escandalizamos!

Da caverna dos piratas, porém, saíam alguma coisa. Ontem, saiu uma segunda lista negra daqueles dos industriais que não consentiram que lhes metessem as mãos nas algibeiras e aconselha a "patronal" aos outros, aos mais sérios, a que não negociem com esses traidores que não foram no conto.

Num país em que não fosse um Portugal civilizado, e ainda para mais governado por uma democracia, isto seria estranho; aqui não.

Está até muito certo que qualquer saltador troque a colaria e arrisque a estrada e o horrível arcaibuz, por um palácio luxuoso e enfeitado, por um envergado casaca e contando nos lucros do negócio com a compra do silêncio da imprensa e executores das leis, vá extorquindo dinheiro aos papais.

Não esquecendo mesmo a tradicional legenda do saltador: «a bolga ou a vida»—vade-recorrer às mais terríveis ameaças, bradando agora:—ou o dinheiro ou a lista negra!

Simplemente inebriado, para nós; mas, ainda assim tripudiando sobre uma maior imbecilidade dos poucos, já, dos nossos patrões que ainda se deixam arrastar.

Pois não vemos que a 37 firmas boicotadas não vêm queixando aquelas que além de entre si se garantem estabilidade, são as que mais vão interessar pela afiliação natural do trabalho?

Bastará ver que, das casas que já cedem as nossas reclamações, algumas quase tem duplicado o número de operários que tinham antes da greve.

Alguns lojistas dos que não têm assalariados directos, já vão ordenando aos seus fornecedores que readmitam o pessoal aceitando a tabela de aumentos, estando nessa condição a firma Godinho, da rua da Palma, cujos fornecedores são os industriais Julio & Alberto e Alvaro Gonçalves, razão por que consideramos essa firma desleal ao conflito.

A situação torna-se, pois, interessante. Entre os industriais da lista negra encontram-se estancioneiros, lojistas e fundistas, o que quer dizer que os mesmos se hão-de ralar muito com as ameaças de seender dos vigaristas da patronal. O estancioneiro fornecerá as madeiras, os industriais manufatureiros e os lojistas procederão à venda...

ou a lógica será uma banana.

No entanto, alguns patrióticos lojistas da rua da Palma—coitados—já tiraram entre si uma subscriçãozinha para

embandeirar essa artéria e assim festejar o terminus do "raid" aéreo.

A falta de mobiliário, expõem agora bandeiras...

Apesar de 86 dias de luta, a nossa disposição é ainda e será sempre a de vencer.

O comitê central.

A assembleia de hoje é às 18 horas, na sala da C. P. da rua da Palma, 11.

Continua o movimento dos tamenqueiros

PORTO, 11.—C.—Na mesma situação, continua o movimento grevista dos operários tamenqueiros, esforçando-se parte dos industriais, com o seu espírito mesquinho de intangibilidade, por atirar a terra a reclamação formulada por aqueles heróicos produtores. A presidir ao bando industrial renitente está um patrão de nome Loureiro, o único responsável por completo. Contudo, parecemos bem que os desígnios do Loureiro não de saír errados.

Nas últimas reuniões efectuadas pelos grevistas demonstrou-se claramente existir o mesmo espírito de luta e a mesma confiança na vitória, como se estivessem ainda no mesmo dia em que foi proclamada a greve. Contribui para este entusiasmo o facto de haver um insignificante número dos que não trabalham.

Foi nomeada uma comissão para se entrevistar com o tal industrial Loureiro, a fim dele se convencer que os operários tamenqueiros não são os carneiros que ele supunha encontrar.

Como aquele senhor tem sido o principal entrave da boa solução do movimento, pois alguns fabricantes não querem ceder sem o primeiro assinar a tabela, a classe, ponderando o assunto, resolveu iniciar e sustentar a ofensiva contra o "torão", visto até aqui estarem quasi à sua ordena.

A solidariedade da indústria para com os grevistas é indubitada e digna de nota.

Santarem parasitária-reaccionária

Santarem, assim se chama a bela e linda cidade ribatejana que descança sobre as encostas engrinaldadas duma verdura resplandecente, primaveril e que estende as suas moradias sobre os seus circunvizinhos montes de poesia e candura.

Santarem—é a cidade onde a atmosfera descarrega uma pureza de ares que tonificam as saudades abaladas. Numa palavra: Santarem é um sanatório por natureza. Sanatório, sim, mas um sanatório privilegiado. É porque?—Porque a sua população é, maioritariamente, privilegiada. Evidentemente que privilegiada são as populações parasitárias.

Santarem, é, pois, uma cidade parasitária. Mario Domingues assim o afirmou, e muito acertadamente, na página especial que em *A Batalha* lhe dedicou no pretérito 1.º de Dezembro. Se necessário fosse, solicitaria a Mario Domingues permissão para aditar ao seu indimentável qualificativo a penosa e vergonhosa classificação: *reaccionária*.

Mas não é preciso licença de ninguém para afirmar a verdade por mim observada em quasi dois meses de consecutivas festas religiosas efectuadas nos vários templos da velha Scalabis.

É triste e revoltante, mas incontestável.

Santarem, sendo grandemente parasitária, é magistosa e consequentemente reaccionária: Aqui a propaganda clerical e jesuitica toma terreno, avança e predomina. E que fazem os defensores desta corrompida e decomposta República?

Facilitam essa propaganda torpe, evidenciam a sua fraqueza e demonstram-se coniventes.

Queimem, para não vos inquietar a recordação, essa lei da Separação do Estado das Igrejas, já feita em farrapos.

É grande, é imediata e incalculável a crise de carácter dos politiquês desta república-democrática-burguesa. O direito de associação é um mito.

Os comícios operários são dissolvidos pela cavalaria da guarda municipal republicana.

As reuniões do operariado são proibidas e quando as consentem é com cércos militarizados e policiais. Atentem nisto os trabalhadores, todos os explorados e oprimidos, e reparem bem no entendimento republicano-democrático.

Esta coligação preconiza o desenvolvimento da propaganda eclesiástica; que, tam perniciosamente, arrasta para dentro da igreja essa juventude académica que enfieta os licens e que amanhã, feitos bachareiros adentro desta atmosfera de incenso fanático, serão a personificação dos nossos governantes actuais.

Portanto, operários, homens de consciência despoluída e que aneiam uma vida de liberdade, abandonem a apatia e o indiferentismo para não fornecerem as armas com que os despotas de amanhã vos aniquilam. Abatais as bandeiras dos partidários e dos carunchos praxismos, vemos que só duas forças se chocam, a saber: o capital, pelo crime, e o trabalho, pela razão.

Assim, impõe-se uma intensa propaganda libertária, que devemos alimentar; e aos ouvintes do Estado, mantido por ministros barrigudos e parlamentares paucos, gritamos: Abaixo a farda! tirem o barrete frígido e substituíam-no pela coroa monárquica!

Assim serão coerentes com a situação actual.

José FRAGOSO

Anarkia Grupo "La Veró". Para assuntos inadiáveis reúne hoje extraordinariamente este grupo, pelas 21 horas prefixas, no local do costume,



U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário.—Reuniu ontem a assembleia geral deste organismo, tendo apeloado para que todos os operários continuem abridos quetes prós.

Batalha. Aproveitou a generalidade do novo regulamento da sede e nomeou uma comissão para rever o regulamento da caixa de solidariedade e aprovou uma moção expulsando deste sindicato os operários marceneiros Alberto Lopes Graça e Armando Frasso, porque, trabalhando por conta própria, não tendo assalariados, se filiaram na Confederação Patronal.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje o conselho central e, conjuntamente, o secretariado e comissão auxiliar nomeada na reunião dos militantes gráficos.

A reunião tem lugar às 19 horas.

Federação da Construção Civil.—Conselho Federal.—Reúne, hoje novamente, às 20 horas, para apreciar as contas da antiga gerência.

Sindicato Único da Construção Civil.—Comissão de Melhoramentos.—Reúne, hoje às 21 horas as comissões profissionais e componentes da comissão de estudo pró-aumento de salários a fim de apreciar a circular que vai ser enviada às associações dos proprietários, mestres de obras e construtores civis, industriais de oficinas de cantaria e serrarias mecânicas.

Esta reunião não se tem efectuado até agora, apesar de terem sido, nesse sentido, feitas várias convocações. Da sua realização depende o entrar em negociação para se conseguir aumento de salários para os componentes da indústria.

Sociedade Profissional dos Pedreiros.—Reúne, hoje às 20 horas em assembleia geral para tratar de vários assuntos de interesse para a classe. Devem comparecer os delegados do conselho técnico às 19 horas.

Encadernadores e anexos.—Reúnem os delegados das oficinas e comissão pró-aumento de salário.

Fóram apreciados vários alvites só-

Subscrever-vos para os russos que têm fome

Transporte...	7.226\$81	João Abreu...	25
Um fragateiro...	1800	Manuel F. Vilas...	50
Henrique Alves...	1800	Augusto Cascais...	25
Quetes nos corticeiros do Pêgo do Bispo...	4500	Augusto de Almeida...	50
João da Silva Pinto...	5800	Manuel Paulo Fialho...	50
Gabriel Morens, Maria Lourdes e Irene Tristão...	1500	João Joaquim Faria...	25
António Francisco Sousa...	1500	João Fernandes...	50
Manuel Ferreira...	2500	João F. Camacho...	50
Manuel Pereira...	2500	Gabriel Alcântara...	100
Margarida de Jesus...	500	Artur Mesquita...	25
Ernestina Monteiro...	500	Manuel Moura...	35
Samuel Monteiro...	500	António Rocha...	10
Carlos Alberto Rodrigues...	500	Pedro Soares...	25
Manuel Alves...	2500	Anibal Pinto Loureiro...	20
J. Molin...	5800	António Freitas...	100
Antónia Máximo de Jesus...	500	João Paulino...	25
Recebido de A Comuna do Porto...	333\$39	Bernardino Augusto...	25
Elzen Correia Gomes...	5800	total...	\$15.20
Mendes e Moura...	3800		
Serafim Mendes...	3800		
Um pedreiro...	500		
Mário de Oliveira (Guarda)...	2500		
Alvaro de Oliveira...	1800		
Quete na associação dos Operários Tecidos de Seda...	32\$50		
Quete aberta em Hudson-Mass, U. S. A.			
Centimos			
António P. Loureiro...	\$1.00		
António Santos...	\$1.00		
António Ferreira...	\$1.00		
João Joaquim Fernandes...	\$0.50		
Adelaide Machado...	25		
Luciana de Almeida...	50		
Loureiro...	50		
Alberto José Gomes...	50		
António Gonçalves...	\$1.00		
João de Sousa...	25		
Albino Mesquita...	1.00		
João Silva...	1.00		
Manuel Luis Gonçalves...	25		

NACIONAL Telefone 3.049

— HOJE —

Outra noite de entusiasmo

A interessantíssima peça de Afonso Gaio

O CONDENADO

Scenas da maior intensidade dramática. — Empolgante entreccho. — Óptimo desempenho. — Grande aparato.

AGRADO UNANIME

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - A's 20,30 (8,30) - HOJE

ESPECTACULO DE ACCIONISTAS

2.ª exibição do emocionante "film"

A TABERNA

Extraído do célebre romance de ZOLA

O grande sucesso do gargalhada de MAX LINDER

SETE ANOS DE DESGRAÇA 5 partes

Estes "films" são dois dos maiores sucessos do "coram"

Os notáveis duelistas cómicos

LOS IMAN

SABADO, 17 — ESTREIA do emocionante "film"

RUSSIA VERMELHA

Homenagem a Teófilo Braga Lisboa na rua

Proseguem activamente os trabalhos da comissão promotora da homenagem a Teófilo Braga.

Em alguns dos nossos mais importantes estabelecimentos de ensino, dos diversos graus e centros escolares populares, preparam-se sessões de homenagem, que se espera virem a revelar grande brilhantismo. A sessão da Faculdade de Letras encerrará a série em 22 de corrente, dia em que Teófilo Braga prefaz o seu quinquagésimo ao ensino público oficial.

Os liceus de Pedro Nunes e Passos Manuel, respectivamente em 19 e 20 do corrente, realizarão também sessões de efeito educativo.

Entre os centros escolares populares, consta que se associam o de Campo Ourique e Sociedade Promotora de Educação Popular em Alcantara, e ainda a Universidade Livre.

LEDE NOVELA VERMELHA

Attingido por um morteiro

No domingo, o sr. António Quedes, com merceria em S. Tomé, lançou ao ar vários morteiros em regresso dos aviadores terem chegado à Baía. Um dos morteiros caiu numa travessa um pouco desviada, e um garoto de 11 anos de idade, correu para apanhar, rebentando-lhe nas mãos, decepando-lhe a direita e queimando-lhe o rosto e o peito.

Aquele mercieiro foi preso mas, na esquadra da policia, exigiram-lhe só o pagamento da respectiva multa, 6\$00, por não ter licença de deitar fogo, e regressou a casa.

A mãe da criança dirigiu-se a aquele senhor, dizendo-lhe este que lhe tirou uma subscrição entre a vizinhança e alguns seus amigos para ajuda das despesas a fazer com o seu tratamento.

O que é um facto é que o petiz encontrase com uma mão quasi decepada e em perigo de vida no hospital do Destêrro.

É filho de Maria Matilde, viúva, moradora no Beco dos Fatois, pátio, 13, porta 3.

Os que morrem FUNERAIS

Efectua-se hoje o funeral do operário gráfico Nicolau Marques Cabrita, que foi vitimado pela tuberculose, saindo pelas 14 e meia horas, do hospital do Régio para o cemitério do Alto de S. João.

Reunião em 19 horas.

Teatros

Festas artísticas

A "manhã, em duas sessões, realiza-se, no teatro Salão Foz, a festa do apreciação do actor Garcia Russ. Vai a scena a comédia de Ernesto Rodrigues, *Que pouca vergonha*, desempenhada por estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, havendo também, um atráctissimo acto de variedades, fechando os espectáculos o 2.º acto da revista *Piparote*.

Na festa do distinto actor Otelo de Carvalho, que se realiza a 20 do corrente, no teatro Salão Foz, representará-se, em *première* uma farsa de Pedro Bandeira, Quedes Vaz e Carlos Ferreira, intitulada *Bem preta Frei Tomé*.

Noticias

Terá a sua *première* ainda no corrente mês a revista do *Praxides*, original de André Brun, que se destina a fazer a temporada de verão no teatro S. Luís. Os 1.º e 2.º quadros dessa peça intitulam-se *A 1002.ª noite* e está assim distribuído: *Shamir* (Sultão); *Fernando Pereira*; *Giopar*, *maestro*; *Mário Campos*; *Saerana* e *Dinarada* (suas filhas); *Sára* Cunha e *Filomena Casado*; *Mustapha* (*chefe dos eunucos*); *Humberto do Amaral*; *7 Kalidas*; *Francisco Sampaio*; *Juliano Martins*; *Leopoldo Santos*; *Artur Braga*; *Alfredo Paulo*; *Artur de Andrade* e *Alvaro Clemente*; *7 sultanas*; *Anora Gil*; *Antónia Ramos*; *Laura Marques*; *Maria dos Anjos*; *Dulce de Almeida*; *Soledade Coelho* e *Ivone Martins*; *Escreva cantadora*; *Jaizira de Sousa*; *Bailadeiras*; *Aurora Martins* e *Maria Amélia* (bailarinas).

— Afirma-se que o elenco da Companhia Russa, do teatro Apolo, vai ser ampliado, ingressando nele as gentis actrices Lina Demol e Julietta Soares.

Reclames

Foi numerosa e selecta a concorrência à recita da moda de ontem no Nacional.

Foi à scena *O Condenado*, a emocionante peça, original de Afonso Gaio, que hoje se repete, e que está, de novo, conquistando estrepitosos aplausos, atraindo, ao lindo teatro uma avulada concorrência.

Alcançaram um grande sucesso os emocionantes "films" *A Taberna* (5 partes) e *Sete Anos de Desgraça* (5 partes).

Agressão

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo, António dos Santos, de 25 anos, natural de Lisboa e residente nas Escadinhas da Bica Grande, 29, que no baile campestre na rua das Taipas foi agredido com uma faca da no rosto.

Atropelamento mortal

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, faleceu pouco tempo depois dali ter dado entrada, José da Cunha, de 80 anos, natural de Alcantara e morador na rua Newton, 16, que, na Avenida Almirante Reis, foi atropelado por um carro eléctrico, ficando muito contuso pelo corpo com fratura da base do crânio.

Rendimentos dos operários

Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José, recolheu à sala de observações, Manuel Ferreira Esteves, de 49 anos, trabalhador da quinta de Martins Grelha, ao Arieiro, que nas obras da Fabrica de Cerveja Estrela, no Campo Pequeno, caiu de um andaime, ficando contuso no corpo e ferido na cabeça.

Atropelamento

Dei entrada na enfermaria n.º 3 do Hospital de S. José, Mário Joaquim Augusto, 12 anos, aprendiz de torneiro, na dos Torneiros, 117, 1.º, que na rua Sariva de Carvalho foi atropelado por um automóvel, ficando com a perna direita fracturada.

Manipuladores de Pão

Uma prevenção

Tendo chegado ao conhecimento da direcção desta colectividade que criaturas de baixo caracter foram ao centro socialista para para lhe cedem as suas salas para dar uma reunião, sem que deste sindicato disso fossem incumbidos, pedimos a todas as colectividades que não cedam as suas dependências a tais criaturas, pois que até o próprio centro socialista lhes recusou.

Faz-se saber tambem no jornal *A Batalha* para que não publique noticia alguma deste sindicato sem que leve o carimbo.

Faz tambem sciende de que a comissão de melhoramentos se avistou segunda vez com o vice-presidente da câmara dos deputados, encontrando-se os trabalhos em bom caminho.

Classes que reclamam

Operários correioes

Reúnem hoje às 21 horas, em assembleia magna, os operários correioes para deliberar sobre o caminho a seguir acerca das reclamações sobre aumento de salário, no Sindicato dos Correioes, rua do Arco da Graça, 10, 2.º, D.

A maioria dos industriais reconheceu que as reclamações eram justas, tendo a elas accedido. Restam ainda alguns industriais que estão renitentes na concessão do aumento.

Além deste assunto tambem será apreciada a situação da *Batalha* e a nomeação do delegado ao Congresso Operário.

LEDE

A Novela Vermelha

Funcionalismo público

A fim de apreciarem o regulamento da Caixa Geral dos Depósitos ultimamente publicado, na parte que se refere às épocas em que será permitido ao funcionalismo realizar empréstimos com a referida Caixa Geral sobre seus vencimentos para tratar da compressão de despesas nos serviços públicos e para proceder à nomeação de delegados ao próximo Congresso Nacional Operário, reúnem em assembleia geral hoje, às 21 horas, na sua respectiva associação, os funcionários do Estado.

A questão do inquilinato

O dr. sr. Joaquim Crisóstomo tem projecto de lei do senador sr. João Ribeiro, actualizando as rendas dos prédios rústicos. Parece que entrará brevemente em discussão no Senado.

"A Batalha" no Porto

A capital do Norte entregue às festas, não se preocupa com mais nada—Parece que reina a felicidade sobre a terra...

Que dizer num momento destes em que uma excepção folia tomou a sua conta uma grande parte da cidade e das bandas de Vila Nova de Gaia, fronteiras ao anfitrião cidadão? Luta-se com falta de assunto e, paradoxalmente falando, ele não escasseia.

O que se tem é repetido muitas vezes as mesmas questões que agitam a humanidade. Falar do pronunciado abuso dos senhores, da interminável rebaixação dos negociantes, da infâmia cumplicidade das autoridades com os grandes usurários que nos metem desdadamente as mãos nos bolsos, da crescente miséria pública que faz chorar muitas lágrimas, da mendicância que nunca acaba, apesar dos esforços dos hipocritas filantropistas—seria tarefa impropria num ocioso destas em que se sobrepõem os ranchos e as suas bandeiras, as violas, os cavaleiros, os pandeiros, as castanholas, os chapéus de palha enfeitados e as fitas multicolores voando ao sopro quente dum brisa dum verão de verão. Quando o vulgo salta, berra e gargalha, não se pode falar ao sentimento, não se deve aludir a coisas sérias e tristes. Tem-se de deixar a tempestade festiva.

Ontem e hoje, a massa anónima divertiu-se, expandiu-se, confraternizou ruidosamente, não por motivos de ordem ideológica, mas por um hábito de tradição arraigada. Não foi também por uma questão de religiosidade excessiva. O público pobre, trabalhador, cheio de sofrimentos durante o ano, escolhe umas determinadas épocas da sua predileção para, estancadas as lágrimas, esquecer as suas misérias, ter o que se chama um *gosto na vida*. E mandando para o diabo as suas tristezas, faz todos os sacrifícios para preparar um farnel, para encher o seu pipo, para lavar um farrapo e ele aí vai, qual figurão, a caminho da romaria. Foi o que se deu com o Senhor de Matosinhos, foi o que se deu agora com o Senhor da Pedra. Depois, passadas as suas merendas, terminadas as suas danças, feito o balanço das suas despesas—volta a realidade da vida amargurada e com ela o côro de pragas a sintonia do desespero, a música, em sordina, dos soluços provenientes dum triste e aflitiva situação económica.

Assim sempre nesta rotina secular. E certo que o rico, o explorador, ri-se disso; mas quem leva uma vida inteira em permanente regaibo, não tem autoridade para censurar quem se diverte uma vez na vida e a sua custa. Contudo, desejáramos mais que o público sofrido imprimisse as suas festas um carácter mais idealístico, por forma a deixar antever que no íntimo germina o pensamento de transformação social.

O caso, o grande caso, é que milhares de criaturas, ontem e hoje, espalharam-se por Mira-Mar, pelo pinhal do Ruaz e, ao crepúsculo da tarde, pela planície da Serra do Pilar, gosando a sombra, comendo, bebendo, tocando, dançando, cantando, numa expansão comunicativa de alegria. Só o frio psicólogo que observa os povos e que não sentiria desejos, entregue aos seus estudos, de *panopticon* e *cabriolo*. Trans, automóveis, *char-a-bancs*, canoas, numa roda viva, imersos em nuvens densas de poeira, que maciamente tudo e todos. Dir-se-ia que o mundo tinha entrado na felicidade entrevista e que sobre ele já não havia a mínima miséria a lamentar...

E novas festas vão chegar... e a igreja explora com elas...

Mas como *les portugais sont toujours* gai, intensivamente alegres, as festas prometem prosseguir. Além da romaria suburbana e dos aliares de Santo António, eminente padroeiro dos taberneiros, teremos amanhã ou depois rebrilhantes festejos e fêricas iluminadas, em honra dos ayaiores que foram ao novo mundo, que não é melhor que o velho. A Companhia Industrial do Norte já até lançou ao mercado uma marca de sabonetes—*Rafael Lisboa-Rio de Janeiro*, com os quais procura tirar excelentes proveitos. A cidade já está embandeirada e os coros, todos garbosos, erguem-se prontos a receberem as *compentissimas* bandas. Prestes, pois, está a grande confraternização patriótica entre os clericais, os monárquicos e os republicanos de variadas *nuances*, para que o povo escravizado se vá entreter nas contemplicções bandeirantes e luminaras, ao som *mavioso*.

"A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

O nosso correspondente em Olhão entrevista o sr. Cesaltino, organizador de festas à favor da assistência

Olhão
15 DE JUNHO

Na cadeia

Continua na mesma a situação dos presos, conforme há dias comunicamos. É um escândalo e mesmo vergonhoso, vemos durante o dia os desgraçados queixarem-se que tem fome. É provável que as autoridades julguem que eles declaram a greve da fome...

Presos há que trabalham, mas esses, se querem comer, tem que entregar metade do produto de seu suor. Isto é além de encarcerados, explorados.

E uma vergonha que casos destes se dêem, mesmo no coração desta vila, e a que todos tem que assistir.

Continuamos a pedir providências a quem competir.

Festas em benefício do hospital

Procurei o sr. Cesaltino Miranda, comerciante pobre, em pasteis e bolos, mas com um espírito amigo de fazer bem, para lhe falar sobre a recita por ele organizada em benefício do hospital de Olhão.

Recebi-me em sua casa, casa modesta, mas com uma fôrma para o quintal, sua casa de jantar, onde estava com os seus, ingerindo a segunda refeição.

Muito amável, como sempre e muito satisfeito por o ter procurado, visto o fim a que se dá.

Iniciou a conversa sobre a festa em benefício da assistência pública, (hospital de Olhão).

— Meu amigo, me diz ele, não me torno a meter noutra. O pago são dois pontapés. Fiquei muito farto, cozei alguns enxovalhos dos sr.s da Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

«Estou cansado de guardar silêncio. Para começar, apontarei hoje Gertrudes Rossi... sim, olhaia-a, esta mulher que, sendo sobrinha do nosso grande protector, o senhor cônego D. Gaspar, tem-se tornado merecedora do meu desprêzo, tanto que ele decidiu não deixar-lhe nem um centimo por sua morte... esta mãe mulhershina que não se confessa há um ano, que não dá à igreja o seu dízimo e que tem uma conduta vergonhosa, trará a povoação grandes castigos... Até que não se emende fica-lhe proibido pisar do domingo esta igreja».

A pobre Gertrudes, chorada, chorosa, soluçando desesperadamente, levantou-se e saiu correndo entre empurros, sem compreender a razão do que se passava e medindo a terrível desgraça daquela ex-comunhão, enquanto os velhos recordavam que duas vezes se tinha dado uma coisa semelhante na aldeia: uns trinta

dos acordes *hinais*. Haverá os inerentes bodos, discursos, sessões solenes e, sobretudo, missas e *Té-Deus* em acção de graças pelo triunfo dos aeronautas e do ressurgimento pátrio...

Porque a igreja, porque os católicos e os outros, os democráticos, os radicais—estão a tirar partido de todas as festas havidas e para haver. As festas de igreja estão a ter um luzimento de uso. A comunhão às crianças, isto é, o mastigamento de Cristo em hostia pela infância, tem tido um brilhantismo fora do vulgar. No sábado, domingo e segunda há surpreendentes festas na rua do Heroísmo e proximidades, promovidas por uma capela que ali está erecta. Quasi todas as confrarias vão comemorar o *Corpus-Christi*.

Grupos de canastas constituídos realizam festas de caridade seguidas de soirées dançantes, imprimindo-lhes um carácter profundamente religioso; outros grupos então, com o firme propósito de fazer guerra ao registro civil, enviam para o hospital donativos vários para dar às parturientes que baptisem o crioulo catolicamente e lhe dê um determinado nome, etc., etc.

Vai uma actividade febril nos arraiais solatinos, indo fazendo, os milhafres, pinho na caverna dos leões. Ponto importante: isto tende a conciliar-se para que as turbas não tenham tempo de pensar nas suas condições de miséria. A igreja, o Estado e a Política procuram atrair o público com os deslumbramentos das bandeiras, dos balões, dos fogos—numa festa pegada.

E o estado económico e moral em que se encontra o Porto: uma permanente comédia, que nos tolhe a vista, que nos não fornece uma novidade para encarmos, dois linguados. Cheirando a pólvora dos foguetes e ouvindo-se o som da folgança, adeus questões palpitantes, que perdeis todo o interesse. Nem mesmo os escândalos da carne e da falta desta nos agourem, já preocupam a população. O que se quer é um divertimento e os manifestos, conhecidos da psicologia de te-povo, fornecem-nos, porque quem paga o patife esse mesmo povo inconsciente...

12 de Junho.

Imprensa

«La Vero»

Está publicado o n.º 4 desta interessante folha de propaganda esperantista, que entre variada colaboração insere a Lição de Esperanto.

«Revista Hospitalar»

Deve aparecer brevemente a «Revista Hospitalar», que defenderá os interesses do pessoal hospitalar e se dedicará a assuntos pedagógicos. É o seu redactor principal Abel da Cruz. Inserirá colaboração escolhida dos dr.s. Marcel da Silva, Costa Sacadura, Arruda Furtado, Costa Santos, Melo Breyner, Sobral Cid, etc. etc.

Pró-instrução

Por motivo dos acontecimentos ocorridos em Évora, onde o operariado e o povo executou um belo movimento reivindicador, não poderam seguir desta vila os componentes do Grupo Dramático Ferroviário que iam repetir no teatro Garcia de Rezende daquela cidade, a peça *Os ladrões de lã branca*, em benefício da Escola Operária «Francisco Ferrer» que a U. S. O. de Évora patrocinou. O espectáculo deve efectuar-se em princípios de Julho ou fim do corrente mês.

Benefício

No teatro República desta vila efectua-se no próximo sábado, dia 17, um espectáculo promovido pela Comissão de Melhoramentos dos Corticeiros de Almada, no qual toma parte o Grupo Dramático «Instrução e Recreio de Almada». Subirá à scena o drama social *A greve* e a opereta em 1 acto *Vida alva*.

Sendo um espectáculo que merece a simpatia do operariado, é natural que tenham uma boa casa o que lhe desejamos com sinceridade.—C.

Associação de Socorros Mútuos Filantrópica Lisbonense

SEDE: RUA DA ROSA, 188, 1.º D.

Convoco a assembleia geral pelas 20 e meia horas do dia 22 do corrente, para discussão e votação do relatório da gerência de 1921, e parecer do conselho fiscal. Não refinando número legal de sócios, fica a mesma adiada para o dia 30, no mesmo local e hora. Os livros e documentos acham-se patentes aos sócios, na sede da associação.

Lisboa, 7 de Junho de 1922.

(a) Pascoal da Luz Grima

Associação de Socorros Mútuos A UNIÃO

SEDE: Rua de S. Bento, 11, 1.º—115BOA

AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir no próximo dia 16 do corrente, pelas 21 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Apreciação e votação dum proposta da Direcção sobre o aumento da cotização social ao abrigo do decreto n.º 3.187, de 8 de Junho de 1922.

Não reunindo por falta de número fica a mesma convocada para o próximo dia 25 às 21 horas, e com a mesma ordem dos trabalhos.

O presidente da mesa (a) J. Duarte Franco

Barreiro
14 DE JUNHO

O santo António

Foi aqui muito festejado o tradicional dia de Santo António, organizando-se «verbenas» e bailes em diversos pontos da vila onde se deu à perna furiosamente. Alguns baileiros estavam bem organizados e até com certo luxo, designadamente no popular sítio do *Cresolito*, onde até luz eléctrica foi aplicada e no Bairro Operário da Companhia União Fabril, onde esta benemérita Companhia nos ofereceu um belo recinto para baile, boa música, tomboia, cervejaria, «quermesse» e uma profusão requintada de lâmpadas eléctricas e balões à veneziana.

Esta *celiberrima* Companhia mandou construir um magnífico edificio para sociedade de recreio do operariado, conseguindo habilidosamente desinteressar a duma associação que já existiu mas que pela Companhia foi dissolvida e os membros lá vão indo...

que nunca tinham ido até à cidade. Filha única da viúva Maria, representava um bom partido, porque esta possuía oito áreas de terra, uma casita, uma vaca e oito ovelhas.

Dizia-se que devia bastante ao cônego, mas não se sabia quanto, e como toda a gente lhe devia e se afirmava que por sua morte perdoria todas as hipotecas, considerava-se a viúva Maria Fernando uma das principais proprietárias da aldeia.

Foi o cura quem deu os primeiros passos. A jóven não foi consultada, senão quando se encontraram as duas mães e chegaram a acôrdo. Octávia respondeu que sim, porque a mãe sabia o que era melhor e então, sem que Pedro apesar disso visitasse a sua fúndia, começou a trabalhosa discussão dos detalhes.

Naquelles povos, um casamento baseia-se no dote que traz a mulher. Um lençol a mais ou a menos é suficiente para desmanchar-lo ou deixá-lo combinado. Um par de meias é, algumas vezes, motivo de várias conferências, nas quais os pais da noiva falam de miséria e de sacrificios, superiores às suas forças, e a mãe do noivo, das suas qualidades que

O golpe foi decisivo. Toda a gente da aldeia e a das povoações vizinhas, não falavam senão nos escândalos de Gertrudes, sobre a qual se formaram contos fantásticos. Esta viu-se só, isolada no seu pobre casebre ameaçado ruína, com a mãe enferma e impossibilitada de mover-se devido à paralisia.

Já ninguém lhe dava trabalho, ninguém a saudava, nem lhe dirigia a palavra. Ao vê-la voltavam-se. Para que os garotos não a perseguissem gritando, só noite escura ia buscar água à fonte e de manhã muito cedo ia ao mato apanhar lenha, vivendo apenas com as dez liras de Nina, com as quais devia também comprar os remédios para a mãe.

Pedro foi o primeiro a passar por ela sem a saudar. O seu casamento com ela já nem foi lembrado, enquanto se examinaram as combinações para realizar o projectado com Octávia.

Era esta uma moçoila de vinte e dois anos, trabalhadora e estúpida como todas as da sua aldeia, que nunca tinham saído de ali,

Senhorios e inquilinos

É-nos pedida a publicação da seguinte carta:

Lisboa, 7 de Junho de 1922—Sr. redactor do jornal *A Batalha*: Como por várias vezes temos visto esse jornal censurar a voracidade dos senhorios e combater os *trucs* por eles usados, vimos trazer ao conhecimento de v. um facto que de certo modo irá contribuir para facilitar a missão que esse jornal vem desempenhando.

Em outubro p. p. a Cooperativa dos Operários. Fragateiros comprou o prédio da rua do Vale que tornea para a rua dos Poais de S. Bento, para, segundo dizem ser utilizado para sede, da referida Cooperativa pretendendo a mesma forçar os inquilinos a sair das casas que habitam no referido prédio.

Ora, sr. redactor, affigura-se-nos que o facto de o prédio ser destinado a esse fim não justifica tal violência, que se é condenável quando praticada por burgueses, não o deve ser menos (antes pelo contrário) quando praticada por operários.

Ainda, sr. redactor, a título de elementos subsidiário, o informamos do seguinte: várias vezes tem vindo anunciadas propriedades com andares vagos e baratos. Porque não fizeram aquisição de uma dessas?

Poderão alegar que lhes ficam distantes do mar, onde exercem a sua actividade; mas essa razão não pode colher, porque nesse caso teriam comprado na rua do Arsenal, onde tem sido anunciados prédios à venda.

Seriam os donos desses prédios criaturas intratáveis? Fosse por que fosse o certo é que isto representa uma violência injusta da parte desses operários—senhorios contra a qual protestam, por intermédio do jornal *A Batalha*, os inquilinos do referido prédio.

Gracinda Nunes do Amaral Oliveira, Virgínia da Silva Ramos, António Leal Viçoso, Samuel Lobato, António José de Oliveira.

Benefício

No teatro República desta vila efectua-se no próximo sábado, dia 17, um espectáculo promovido pela Comissão de Melhoramentos dos Corticeiros de Almada, no qual toma parte o Grupo Dramático «Instrução e Recreio de Almada». Subirá à scena o drama social *A greve* e a opereta em 1 acto *Vida alva*.

Sendo um espectáculo que merece a simpatia do operariado, é natural que tenham uma boa casa o que lhe desejamos com sinceridade.—C.

Associação de Socorros Mútuos Filantrópica Lisbonense

SEDE: RUA DA ROSA, 188, 1.º D.

Convoco a assembleia geral pelas 20 e meia horas do dia 22 do corrente, para discussão e votação do relatório da gerência de 1921, e parecer do conselho fiscal. Não refinando número legal de sócios, fica a mesma adiada para o dia 30, no mesmo local e hora. Os livros e documentos acham-se patentes aos sócios, na sede da associação.

Lisboa, 7 de Junho de 1922.

(a) Pascoal da Luz Grima

Associação de Socorros Mútuos A UNIÃO

SEDE: Rua de S. Bento, 11, 1.º—115BOA

AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir no próximo dia 16 do corrente, pelas 21 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Apreciação e votação dum proposta da Direcção sobre o aumento da cotização social ao abrigo do decreto n.º 3.187, de 8 de Junho de 1922.

Não reunindo por falta de número fica a mesma convocada para o próximo dia 25 às 21 horas, e com a mesma ordem dos trabalhos.

O presidente da mesa (a) J. Duarte Franco

Barreiro
14 DE JUNHO

O santo António

Foi aqui muito festejado o tradicional dia de Santo António, organizando-se «verbenas» e bailes em diversos pontos da vila onde se deu à perna furiosamente. Alguns baileiros estavam bem organizados e até com certo luxo, designadamente no popular sítio do *Cresolito*, onde até luz eléctrica foi aplicada e no Bairro Operário da Companhia União Fabril, onde esta benemérita Companhia nos ofereceu um belo recinto para baile, boa música, tomboia, cervejaria, «quermesse» e uma profusão requintada de lâmpadas eléctricas e balões à veneziana.

Esta *celiberrima* Companhia mandou construir um magnífico edificio para sociedade de recreio do operariado, conseguindo habilidosamente desinteressar a duma associação que já existiu mas que pela Companhia foi dissolvida e os membros lá vão indo...

que nunca tinham ido até à cidade. Filha única da viúva Maria, representava um bom partido, porque esta possuía oito áreas de terra, uma casita, uma vaca e oito ovelhas.

Dizia-se que devia bastante ao cônego, mas não se sabia quanto, e como toda a gente lhe devia e se afirmava que por sua morte perdoria todas as hipotecas, considerava-se a viúva Maria Fernando uma das principais proprietárias da aldeia.

Foi o cura quem deu os primeiros passos. A jóven não foi consultada, senão quando se encontraram as duas mães e chegaram a acôrdo. Octávia respondeu que sim, porque a mãe sabia o que era melhor e então, sem que Pedro apesar disso visitasse a sua fúndia, começou a trabalhosa discussão dos detalhes.

Naquelles povos, um casamento baseia-se no dote que traz a mulher. Um lençol a mais ou a menos é suficiente para desmanchar-lo ou deixá-lo combinado. Um par de meias é, algumas vezes, motivo de várias conferências, nas quais os pais da noiva falam de miséria e de sacrificios, superiores às suas forças, e a mãe do noivo, das suas qualidades que

Associação de Socorros Mútuos Filantrópica Lisbonense

SEDE: RUA DA ROSA, 188, 1.º D.

Convoco a assembleia geral pelas 20 e meia horas do dia 22 do corrente, para discussão e votação do relatório da gerência de 1921, e parecer do conselho fiscal. Não refinando número legal de sócios, fica a mesma adiada para o dia 30, no mesmo local e hora. Os livros e documentos acham-se patentes aos sócios, na sede da associação.

Lisboa, 7 de Junho de 1922.

(a) Pascoal da Luz Grima

Associação de Socorros Mútuos A UNIÃO

SEDE: Rua de S. Bento, 11, 1.º—115BOA

AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir no próximo dia 16 do corrente, pelas 21 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS

Apreciação e votação dum proposta da Direcção sobre o aumento da cotização social ao abrigo do decreto n.º 3.187, de 8 de Junho de 1922.

Não reunindo por falta de número fica a mesma convocada para o próximo dia 25 às 21 horas, e com a mesma ordem dos trabalhos.

O presidente da mesa (a) J. Duarte Franco

Barreiro
14 DE JUNHO

O santo António

Foi aqui muito festejado o tradicional dia de Santo António, organizando-se «verbenas» e bailes em diversos pontos da vila onde se deu à perna furiosamente. Alguns baileiros estavam bem organizados e até com certo luxo, designadamente no popular sítio do *Cresolito*, onde até luz eléctrica foi aplicada e no Bairro Operário da Companhia União Fabril, onde esta benemérita Companhia nos ofereceu um belo recinto para baile, boa música, tomboia, cervejaria, «quermesse» e uma profusão requintada de lâmpadas eléctricas e balões à veneziana.

Esta *celiberrima* Companhia mandou construir um magnífico edificio para sociedade de recreio do operariado, conseguindo habilidosamente desinteressar a duma associação que já existiu mas que pela Companhia foi dissolvida e os membros lá vão indo...

que nunca tinham ido até à cidade. Filha única da viúva Maria, representava um bom partido, porque esta possuía oito áreas de terra, uma casita, uma vaca e oito ovelhas.

Dizia-se que devia bastante ao cônego, mas não se sabia quanto, e como toda a gente lhe devia e se afirmava que por sua morte perdoria todas as hipotecas, considerava-se a viúva Maria Fernando uma das principais proprietárias da aldeia.

Foi o cura quem deu os primeiros passos. A jóven não foi consultada, senão quando se encontraram as duas mães e chegaram a acôrdo. Octávia respondeu que sim, porque a mãe sabia o que era melhor e então, sem que Pedro apesar disso visitasse a sua fúndia, começou a trabalhosa discussão dos detalhes.

Naquelles povos, um casamento baseia-se no dote que traz a mulher. Um lençol a mais ou a menos é suficiente para desmanchar-lo ou deixá-lo combinado. Um par de meias é, algumas vezes, motivo de várias conferências, nas quais os pais da noiva falam de miséria e de sacrificios, superiores às suas forças, e a mãe do noivo, das suas qualidades que

O golpe foi decisivo. Toda a gente da aldeia e a das povoações vizinhas, não falavam senão nos escândalos de Gertrudes, sobre a qual se formaram contos fantásticos. Esta viu-se só, isolada no seu pobre casebre ameaçado ruína, com a mãe enferma e impossibilitada de mover-se devido à paralisia.

Já ninguém lhe dava trabalho, ninguém a saudava, nem lhe dirigia a palavra. Ao vê-la voltavam-se. Para que os garotos não a perseguissem gritando, só noite escura ia buscar água à fonte e de manhã muito cedo ia ao mato apanhar lenha, vivendo apenas com as dez liras de Nina, com as quais devia também comprar os remédios para a mãe.

Pedro foi o primeiro a passar por ela sem a saudar. O seu casamento com ela já nem foi lembrado, enquanto se examinaram as combinações para realizar o projectado com Octávia.

Era esta uma moçoila de vinte e dois anos, trabalhadora e estúpida como todas as da sua aldeia, que nunca tinham saído de ali,

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JUNHO			
D.	1	11	25
S.	5	12	19
T.	6	13	20
Q.	7	14	21
Q.	8	15	22
S.	9	16	23
S.	10	17	24
S.	11	18	25

HOJE O SOL			
Aparece às 5,11			
Desaparece às 20,03			

FABES DA LUA			
L. C.	9	15,58	
Q. M.	17	12,03	
L. N.	25	4,20	

MARÉS DE HOJE			
Pratamar às 6,35 e às 18,57			
Baixamar às 0,00 e às 12,05			

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO			
De Lisboa (C. Souto) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 12-00, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 17-00, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.			
De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-45, 14-35, 15-25, 16-15, 17-05, 18-00, 18-50, 19-40, 20-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.			
De Lisboa (T. Peco) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.			
Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 13-30, 16-30.			
De Lisboa (T. Peco) para o Alentejo, às 6-00, 10-00, 11-40, 13-40, 17-00, 17-10, 18-10 e 20-30. As seguintes teiras mais um às 1-00.			
Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 13-30, 15-20, 17-10 e 20-30. Aos domingos, mais um às 22-10.			

MOVIMENTO MARÍTIMO			
Navios a sair			
DIAS	DESTINOS		
Amiral Villaret... 16	Brasil e Argentina		
Mozambique... 17	Funchal, Principe, S. Tome, Lourenço e Benguela		
Aldan... 18	Liverpool		
Galicia... 19	Las Palmas, Brasil e Argentina		
Roma... 19	Palermo, B. Grath, Jafa, Smira, P. I. e de Marselha, Madeira e Açores		
São Miguel... 20	Brasil		
Leiria... 20	Vigo, Cherbourg Southampton		
Odion... 23	Funchal, Las Palmas, Cabo e portos da Africa Oriental		
Demetria... 24	Brasil e Argentina		
Formosa... 25	Brasil		
Rio de Janeiro... 26	Brasil		
Copacabana... 26	Brasil		
Arizana... 27	Matanzas, S. Vicente, Brasil e Argentina		
Lermond... 28	Brasil		
Antica... 30	Vitoria e Liverpool		
Antica... 30	Rouen		

EXPOSIÇÕES E MUSEUS			
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus. Todos os dias, das 10 às 12, e das 4 às 6. Museu de Arqueologia.—Todos os dias, das 10 às 12.			
AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Da manhã.—Todos os dias, das 10 às 6 por do sol.			
ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias, das 10 às 12, e das 4 às 6.			
ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias, das 10 às 12.			
COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.			
ETNOLOGICO PORTUGUES.—E. H. H. de São Jerónimo, Belem.—Todos os dias, das 10 às 16.			
GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.			
JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.			
JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCA.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 17.			
MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,30.			
NACIONAL AGRÍCOLA.—Tapada da Ajuda.			
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janéias Verdes.			
NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.			
NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Chiadrel, 23.—Aos terças e domingos, às segundas, 4.º centavos.			

Linha de Sintra			
Partidas de Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45	8,16	7,35	8,33
8,59	9,30	8,35	9,20
10,10	10,22	9,40	9,11
10,10	11,21	10,10	10,25
11,27	12,39	10,40	10,10
12,15	12,51	11,51	10,25
12,50	13,55	12,00	13,02
14,00	15,09	13,30	14,04
15,30	16,56	17,01	18,02
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,51	18,50	19,24
18,15	19,19	19,32	20,30
18,58	19,33	21,02	21,59
19,55	20,06	22,40	23,38
21,00	21,02	—	—
22,47	23,50	—	—

Linha de Cascais			
Partidas de Lisboa	Chegadas Cascais	Partidas Cascais	Chegadas Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15	19,12	16,00	17,06
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e feriados. b. Não se efectua aos domingos e feriados. c. Não há aos sábados. d. Só aos sábados. e. Só nos dias úteis. f. Aos dias de semana às 18,46 em Queluz. g. Só de Queluz.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA

Elementos para a reprodução das plantas de grande cultura.—Aveia: Cultiva-se duas espécies, a liberal e a privada. A primeira sementeira de Outubro a Novembro; a segunda de Fevereiro a Abril. Variedades: branca parda; esta é a mais rica em princípios excitantes. Vegetação rápida; terra bastante azotada; semente escolhida; sementeira ao rego, estercoado, gradeado e sacchar. Colheita muito produtiva. Alguns povos (os escoceses) comem pão de aveia; rico em azote e ácido fosfórico, este cereal constitue um elemento eminentemente restaurador para os animais de trabalho.

ARTES E INDUSTRIAS

Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.^{or}, 199-R. de S. Bento, 199-A

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Gargalos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contagiosos perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguido;
4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de lãis. PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFIAITES
R. dos Fanqueiros, 255

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital

Acções.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00

Escudros..... 1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Marianela, Sobrinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e dispondo dos mecanismos mais aperfeiçoados para a sua indústria. Têm em depósito grande variedade de papéis de escrita de imprensa e de embrulho.

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquinas contínuas ou rodadas e de forma.

Fornecer papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.

Escritório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa
49, R. Passos Manuel, 57 — Porto

Endereço telegráfico Lisboa e Porto: PELPRADO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	5 %
do comprador sócio destas colectividades.....	3 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontraremos todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros. Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmaz. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 35, 1.º. Sucursal: Rua dos Póis de S. Bento, 74, 4.º. Sucursal: Rua do Corpo Santo, 38, 3.º. Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 58, 58.

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A BATALHA.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes 21\$00

Botas cal-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO 2\$0

Pelo correio 2\$5

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... 1\$20

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$80

Monarquia jesuítica..... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$80

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço 3\$0. — Pelo correio 3\$5; registrado mais 1\$0.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas até 37 de corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de julho próximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Traction (Serviço das Armazéns) no edifício da estação de Santa Apolónia.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 12 horas, na em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precedias do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 12 horas, na em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precedias do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

5.º aditamento à classificação geral: Pequena velocidade

A partir de 15 de Junho de 1922 a Classificação Geral para transporte de mercadorias, gado e veículos em pequena velocidade, em vigor desde 28 de Março de 1920, e adotada da rubrica a seguir indicada:

Nomenclatura — Pistas de cobre e ferro (Vide concessão especial — Complemento à Tarifa especial n.º 1.º Capítulo I. Tarifa geral — Classe 5.º Tarifa especial n.º 1.º Capítulo I; tabela de aplicação geral, número 45. Mínimo de peso ou quantidade a taxar V. C. Tarifa geral e especial — Notas a consultar no fim desta classificação (10).

Lisboa, 31 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia

(n) Ferreira de Mesquita

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor MOCAMBIQUE

Saíra no dia 17 de Junho para Las Palmas, Açores, Fernando Pó, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Moçamedes.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a..... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a..... 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a..... 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a..... 11\$00?

Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do calhariz)

OFICINA DE RELOJIBEIRO E OUIRIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas até 37 de corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de julho próximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Traction (Serviço das Armazéns) no edifício da estação de Santa Apolónia.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 12 horas, na em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precedias do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 12 horas, na em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precedias do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 12 horas, na em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precedias do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divis.º de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição Via e Obras (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 12 horas, na em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precedias do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza muscular, fraqueza da memória e fraqueza da concentração. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrófulas, infâncias, raquitismo, alcoolismo, fadiga, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport devem absolutamente a necessidade de se servirem do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta, a venda em todas as boas